

14 de agosto de 2026



BRASIL

IPCA confirmou dinâmica mais benigna da inflação corrente



MUNDO

Inflação nos EUA desacelerou na margem em julho

EVENTOS DA SEMANA

Mesmo que as incertezas em relação à normalização do fluxo de petróleo no Estreito de Ormuz sigam presentes, os mercados globais focaram suas atenções nos próximos passos do Fed. De fato, leituras mais moderadas da inflação nos EUA – tanto considerando os preços ao consumidor como ao produtor – levaram o mercado a reduzir suas apostas relacionadas a um possível ajuste da política monetária. De todo modo, dada a elevada volatilidade do preço do petróleo – que tem se acomodado em patamar alto – cabe cautela sobre o desempenho da inflação nos próximos meses. Além disso, parte dos movimentos dos ativos globais segue favorecida pelo otimismo em relação ao ciclo de inteligência artificial. No Brasil, a Ata do Copom reforçou a sinalização de continuidade do ciclo de calibração da taxa de juros. Essa expectativa, por sua vez, foi sustentada pelos indicadores de atividade que apontaram para moderação em junho. Ainda assim, os mercados locais fecharam a semana com juros em elevação, bolsa em queda e o real, revertendo a tendência de certa estabilidade das últimas semanas, mostrou depreciação em relação ao dólar.

ATA COPOM INDICA CONTINUIDADE DA CALIBRAÇÃO DOS JUROS

Banco Central detalhou os fundamentos que sustentaram a continuidade do ciclo de calibração da política monetária, na ata da última reunião do Copom. O Comitê avaliou que a atividade econômica doméstica manteve trajetória de moderação, ainda que o mercado de trabalho siga apresentando rendimentos com crescimento superior ao da produtividade do trabalho. Em relação à inflação, foi destacada a desaceleração da inflação tanto do índice cheio como das medidas subjacentes, nas leituras mais recentes. No entanto, o comitê monitora com atenção a desancoragem das expectativas, sobretudo nos prazos mais longos. Segundo o documento, os riscos para a inflação seguem mais elevados do que o usual e com assimetria altista. O Comitê avaliou que, ainda que haja evidências de transmissão da política monetária para a atividade, a inflação permanece pressionada pela demanda, exigindo que a taxa de juros permaneça em patamar restritivo para assegurar a convergência da inflação à meta. Nesse sentido, o Comitê seguirá incorporando novas informações e acompanhando a evolução do cenário para determinar o nível de restrição adequada. Esperamos novo corte de 25 pb na reunião de setembro.

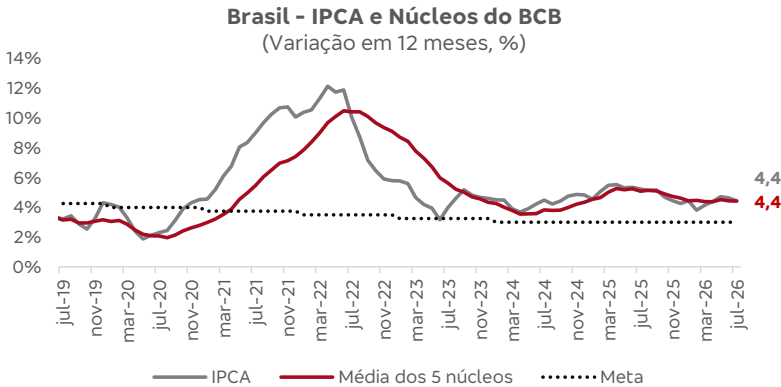
14 de agosto de 2026

**MODERAÇÃO
DA ATIVIDADE**

Atividade econômica desacelerou em junho. Segundo os dados do IBGE, o volume de serviços teve estabilidade na margem, pouco acima das projeções. No entanto, a abertura trouxe um quadro menos favorável, com crescimento apenas de serviços de informação e comunicação (1,8%). As maiores contribuições negativas vieram de serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,4%) e de outros serviços (-2,2%). Os serviços às famílias também recuaram na margem (-1,2%), puxados por alojamento e alimentação. Com isso, a média de abril a junho avançou 0,4% em relação ao 1º trimestre, com concentração nos segmentos ligados às empresas. Por sua vez, as vendas no varejo de junho tiveram resultados mistos. No varejo restrito, as vendas cresceram 0,5% na margem, acima do esperado, puxadas por supermercados (+1,1%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+2,4%). No varejo ampliado, contudo, houve queda de 1,0%, refletindo os recuos de veículos (-1,5%) e materiais de construção (-3,5%). Em conjunto, os indicadores sugerem permanecem compatíveis com uma moderação do crescimento econômico no 2º trimestre deste ano.

**DINÂMICA
MAIS BENIGNA
DA INFLAÇÃO
CORRENTE**

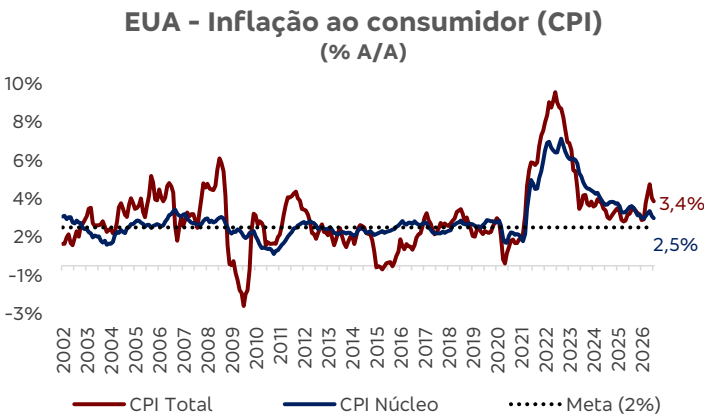
O IPCA interrompeu uma sequência de surpresas baixistas, ao subir 0,07% em julho, acima do esperado pelo mercado. Em 12 meses, porém, o índice desacelerou de uma alta de 4,64% para outra de 4,44%, voltando a variar dentro do intervalo da meta. As principais surpresas altistas vieram dos serviços e dos alimentos no domicílio. No caso dos serviços, o resultado refletiu pressões típicas do período de férias, além de altas pontuais, como conserto de automóvel. Já os alimentos registraram uma deflação um pouco menos intensa do que a esperada, embora contribuindo para uma dinâmica inflacionária corrente mais benigna. Apesar da surpresa altista no mês, a leitura seguiu mostrando uma melhora qualitativa, com moderação dos núcleos considerando as métricas de tendência. Os serviços subjacentes desaceleraram de 4,9% para 4,6% na média móvel trimestral (dessazonalizada e anualizada). Na mesma métrica, o núcleo de bens industriais recuou de 5,9% para 4,8%, enquanto a média dos núcleos arrefeceu de 4,8% para 4,5%. Assim, embora o índice cheio tenha mostrado alta um pouco acima da esperada, os indicadores subjacentes seguem apontando para uma inflação mais comportada na margem. Mantemos nossa projeção para alta do IPCA de 5,1% em 2026.



Fonte: IBGE

14 de agosto de 2026

CPI EM LINHA COM A EXPECTATIVA NOS EUA A inflação ao consumidor apresentou alta em linha com o esperado nos EUA. O índice cheio registrou alta de 0,07% em julho, após queda de 0,42% em junho, resultado que refletiu principalmente a continuidade da queda dos preços de energia (-1,48% no mês, após -5,71% em junho). Já o núcleo da inflação (excluindo alimentos e energia) avançou 0,22%, após estabilidade em junho, em linha com um ritmo ainda moderado de pressões subjacentes. Na abertura dos dados, o avanço do núcleo foi puxado principalmente por serviços, enquanto os preços de bens seguiram comportados. Em termos anuais, o índice cheio desacelerou de 3,5% para 3,4%, enquanto o núcleo recuou de 2,6% para 2,5%. A composição do resultado continua sugerindo impacto limitado do choque de petróleo e pressão das cadeias produtivas sobre o núcleo da inflação. Na mesma linha, a inflação ao produtor teve variação abaixo do esperado no mês, desacelerando em 12 meses de 5,5% para 4,7%. Para a métrica preferida de inflação do Fed, o núcleo do PCE, estimamos uma alta também de 0,22% em julho, implicando leve desaceleração da inflação nos últimos três meses de 2,9% para 2,8%. Se de um lado os dados de inflação ainda mostram um distanciamento da meta de 2%, por outro lado observamos uma desaceleração na margem mesmo diante da elevação dos preços do petróleo, da pressão sobre cadeias produtivas e do mercado de trabalho apertado. Esse quadro deverá manter o Fed com um discurso duro acerca do cenário, mas sem a necessidade de executar alta de juros.



Fonte: BLS

INFLAÇÃO MODERADA NA CHINA A inflação na China seguiu contida em julho, refletindo a moderação da demanda doméstica e a reversão parcial das pressões de custos observadas nos meses anteriores. O índice de preços ao produtor desacelerou de 4,1% em junho para 3,5% no mês passado, na comparação anual, com alívio dos preços de matérias-primas e de energia. O índice de preços ao consumidor, por sua vez, passou de uma alta de 1,0% para outra de 0,5% em termos anuais, também abaixo do consenso de 0,8%. Destaque para a retração dos preços de combustíveis e alimentos. Para os próximos meses, o cenário permanece de inflação baixa, diante da demanda doméstica enfraquecida e do alívio dos preços das commodities.

NA PRÓXIMA
SEMANA

No Brasil, em uma agenda mais esvaziada, as atenções estarão voltadas para o resultado do IBC-Br de junho. Na agenda externa, teremos os dados de atividade da China referentes a agosto, a ata da última decisão do FOMC e os resultados prévios dos índices PMI dos EUA e da Área do Euro, já trazendo informações sobre a atividade econômica em agosto.

CALENDÁRIO SEMANAL				
SEG	17-ago		Consenso	Anterior
08:00	(BRA)	IGP-10 (M/M) (Ago)	--	-1,13%
08:25	(BRA)	Relatório Focus de Mercado		
09:00	(BRA)	IBC-Br (M/M) (Jun)	-0,40%	0,07%
**	(CNH)	Produção industrial (A/A) (Jul)	5,0%	5,3%
**	(CNH)	Vendas no varejo (A/A) (Jul)	1,5%	1,0%
**	(CNH)	Investimentos em ativos fixos (acum.ano) (Jul)	-6,2%	-5,7%
09:30	(EUA)	Índice Empire Manufacturing (Ago)	10,0	15,6
TER	18-ago			
06:00	(EUR)	Índice ZEW de Sentimento Econômico (Ago)	--	23,4
09:30	(EUA)	Construção de casas novas (Jul)	1,350 mil	1,427 mil
10:15	(EUA)	Produção Industrial (M/M) (Jul)	0,30%	0,10%
QUA	19-ago			
06:00	(EUR)	Preços ao Consumidor - CPI (A/A) (Jul)	2,9%	2,9%
15:00	(EUA)	Divulgação da Ata do FOMC		
QUI	20-ago			
09:30	(EUA)	Novos Pedidos Seguro-Desemprego (Jobless Claims) (Ago) - prévia	--	209 mil
09:30	(EUA)	Sondagem Industrial - Fed Filadélfia (Ago)	25,0	41,4
11:00	(EUA)	Indicadores antecedentes (M/M) (Jul)	0,10%	-0,20%
SEX	21-ago			
05:00	(EUR)	Índice PMI Composto (Ago) - prévia	51,4	52,0
05:00	(EUR)	Expectativas para inflação (1 ano) (Jul)		3,0%
10:45	(EUA)	Índice PMI Indústria (Ago) - prévia	53,7	53,9
10:45	(EUA)	Índice PMI Serviços (Ago) - prévia	53,9	54,6
11:00	(EUR)	Índice Confiança do Consumidor (Ago) - prévia	-16,2	-15,9

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL	VARIAÇÃO		
	14-ago	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	5,24	3,10%	3,26%	-4,32%
CDS Brasil 5 anos	125,31	3,36	0,68	-13,02
Taxa Prefixado 2 anos (%)	13,80	0,06	0,00	-0,01
Taxa Prefixado 10 anos (%)	14,83	0,40	0,18	1,25
Taxa 10 anos + IPCA (%)	8,11	0,09	-0,07	0,73
Taxa 20 anos + IPCA (%)	7,83	0,07	-0,06	0,58
Ibovespa ²	165.577	-4,02%	-6,98%	2,76%
Euro (USD/EUR)	1,16	-0,10%	-0,38%	1,49%
Renminbi (CNY/USD)	6,74	-0,06%	-0,17%	-3,53%
S&P 500 Index	7.784	0,34%	3,93%	13,71%
Título 10 anos Alemanha (%)	3,20	0,07	0,00	0,35
Título 10 anos EUA (%)	4,69	0,04	-0,05	0,52
CRB	565,3	0,00%	0,00%	4,71%
Petróleo BRENT (US\$/bbl)	88,0	5,36%	-2,32%	44,67%
Minério de Ferro (US\$/ton)	95,5	0,84%	-2,55%	-10,91%
Soja (US\$/bu)	11,7	0,01%	0,00%	0,13%

Dados atualizados às 14:20 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	2,0%	1,5%
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	5,1%	4,5%
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	5,6%	4,8%
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	11,75%
R\$/US\$ média do ano	4,99	5,39	5,59	5,13	5,15
R\$/US\$ final do ano	4,85	6,19	5,50	5,10	5,20
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-27,0	-65,3	-66,7	-59,8	-68,0
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,5%	-2,7%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,4%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	69,4%	74,1%
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	82,9%	86,8%
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	3,50%	3,50%
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	2,8%	2,9%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset

ENFOQUE **MACRO** SEMANAL



14 de agosto de 2026

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

**DANIEL
CASULA** *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**NICOLE
TONGU** *nicole.tongu@bradescoasset.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

**THOMAS
PIRES** *thomas.pires@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 14/08/2026 às 15h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

